



**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM PROJETO
INTERDISCIPLINAR DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE
FEIRA DE SANTANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION IN AN
INTERDISCIPLINARY PROJECT AT A MUNICIPAL SCHOOL IN FEIRA
DE SANTANA: AN EXPERIENCE REPORT*

Lucas Piedade de Alcântara. Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
lucas.alcantara301@gmail.com

Joabe Moreira da Silva Santos. Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
joabe8159@gmail.com

Larissa Brenda Santos Blank. Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
larissabrendauefs@gmail.com

Mateus Dos Santos Silva. Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
marcosemateus799@gmail.com

Jéssica Reis Cavalcante Santos. Licenciada do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
jessicarcsantos96@gmail.com

Edson Rocha do Nascimento Junior. Professor do município de Feira de Santana. Supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) filiado à Universidade Estadual de Feira de Santana.
junior_nasc@msn.com

Leonardo de Carvalho Duarte. Professor do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana.
lcduarte@uefs.br

RESUMO

O presente relato foi estruturado através de uma experiência durante a etapa de observação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em conjunto com uma escola da rede pública localizada no município de Feira de Santana-BA. O objetivo foi identificar como a disciplina de Educação Física é tratada dentro de projetos interdisciplinares de uma escola de ensino fundamental II e, a partir disso, verificar as possibilidades e dificuldades do componente nesse contexto. A vivência do projeto interdisciplinar se deu durante o Festival de Exatas, trata-se de atividades que ocorreram no mês de Junho de 2025. Dentro do projeto, constitui a realização de uma gincana escolar interdisciplinar, integrada à tradicional festa junina da instituição. A metodologia utilizada foi a observação participante e sistematizada, visando não só observar como também interagir com os sujeitos, construiu-se assim um diário de bordo do que foi experienciado. Conclui-se que a vivência trazida neste relato mostra não só a importância dos projetos escolares, mas da necessidade deles dentro da escola, pois, além de estimular a interdisciplinaridade e a formação de um indivíduo crítico, traz consigo a construção de uma escola mais unida em todos os parâmetros, elevando assim o papel da Educação Física como componente curricular atuante e transformador.

Palavras-chave: educação física; projetos escolares; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This report was structured through an experience during the observation phase of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in conjunction with a public school located in the municipality of Feira de Santana-BA. The objective was to identify how the subject of Physical Education is addressed within interdisciplinary projects in a middle school and, based on this, to verify the possibilities and difficulties. The interdisciplinary project took place during the Science Festival, with activities held in June. The project included an interdisciplinary school competition integrated with the institution's traditional June festival. The methodology used was participant and systematized observation, aiming not only to observe but also to interact with the subjects, thus creating a logbook of what was experienced. It can therefore be concluded that the experience presented in this account shows not only the importance of school projects, but also their necessity within the school, because in addition to stimulating interdisciplinarity and the formation of a critical individual, it brings with it the construction of a more united school in all parameters, thus elevating the role of Physical Education as an active and transformative curricular component.

Keywords: physical education; school projects; interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato refere-se à participação em um projeto interdisciplinar, realizado durante a etapa de observação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de Educação Física, desenvolvido com o aporte da Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e uma escola da rede pública localizada no município de Feira de Santana-BA (escola-campo). Vale ressaltar que o PIBID tem como objetivo proporcionar aos estudantes de cursos de licenciatura experiências de iniciação à docência na Educação Básica, por meio da

articulação com escolas-campo estimulando ações que promovam a valorização do trabalho coletivo, colaborativo e interdisciplinar, suscitando reflexões que possibilitem a busca por práticas inovadoras no processo de formação docente e, particularmente, no ensino e aprendizagem do componente Educação Física no contexto escolar.

A escolha do referido tema se dá pela importância de ações pedagógicas integradas e da Educação Física como componente curricular atuante e transformador, capaz de articular o corpo, o conhecimento e a cultura em práticas educativas significativas. Ações como essas mostram não só a importância de projetos dentro da escola, mas como as disciplinas podem estar aliadas na formação integral dos estudantes. Dito isso, Souza e Rojas (2010) afirmam que a Educação Física funciona como princípio pedagógico potencializador da interdisciplinaridade, promovendo relações entre leitura, ciências, matemática e movimento corporal por meio de atividades lúdicas e expressivas.

No entanto, é comum que os conteúdos da Educação Física sejam trabalhados de forma isolada, sem articulação com outras áreas do conhecimento. Torna-se, portanto, necessário compreender os princípios da interdisciplinaridade e desenvolver estratégias que integrem a Educação Física a outros componentes curriculares. Dessa forma, como afirmam Ladeira e Darido (2003), é na escola que se deve evidenciar a importância de todas as linguagens como constituintes do conhecimento e das identidades dos alunos, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a expressão corporal e a articulação entre os saberes.

A escrita deste relato justifica-se pela necessidade de refletir sobre a prática pedagógica na Educação Física a partir de experiências reais vivenciadas pelos bolsistas do PIBID. Trata-se de uma contribuição com relevância científica e impacto social, uma vez que as reflexões aqui desenvolvidas podem contribuir com o trabalho de outros professores, ao registrar possibilidades e estratégias para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. A interdisciplinaridade, nesse sentido, revela-se um caminho potente para ressignificar o papel da Educação Física na escola, promovendo uma formação mais crítica, participativa e integral dos estudantes.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar como a disciplina de Educação Física é tratada dentro de projetos interdisciplinares de uma escola de ensino fundamental II e, a partir disso, verificar as possibilidades e

dificuldades do componente nesse contexto, compreendendo como os elementos citados nos parágrafos anteriores estão presentes na escola/campo observada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física (EF), como componente curricular da Educação Básica, não deve se limitar à mera reprodução de práticas corporais descontextualizadas. Ao contrário, seu papel é contribuir de forma efetiva para a formação integral dos sujeitos, considerando o corpo como uma construção histórica, social e cultural. Isso exige que o ensino da Educação Física vá além da execução técnica e mecânica de movimentos, promovendo experiências que favoreçam o pensamento crítico, a autonomia e a participação ativa dos estudantes.

Nesse sentido, Bracht (1999; 2019) aponta que a EF deve contribuir para a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, compreendida como o conjunto de práticas sociais que envolvem o corpo em movimento com esportes, danças, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras. Para Bracht, é essencial que o estudante compreenda os sentidos sociais e culturais dessas práticas, ou seja, que ele perceba que o modo como o corpo se movimenta, interage e se expressa está diretamente relacionado com os valores, normas e ideologias da sociedade em que vive. Essa perspectiva transforma a aula de EF em um espaço de análise e de construção de conhecimento sobre o mundo, onde o corpo é visto como linguagem e lugar de produção de sentidos.

Afirmam Ladeira e Darido (2010) que não existe mais espaço nas instituições de ensino para uma Educação Física arcaica e com ideais higienistas, mas sim, para uma educação acolhedora e formativa aos indivíduos, pois a forma higienista ainda é uma das principais visões, sob a ótica popular que incide sobre a Educação Física.

A Educação Física inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1999), evidencia o reconhecimento do corpo como meio expressivo e comunicativo. Essa compreensão rompe com a visão tradicional (biologicista) da área e propõe uma abordagem que considera a linguagem corporal como instrumento de produção de sentidos,

articulação simbólica e construção de conhecimentos. Mais recentemente, a Base Nacional Comum curricular (BNCC) confirmou a inserção da Educação Física na Área das Linguagens e reconheceu que o objeto de ensino do componente é uma dimensão da cultura:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, 2017, p. 211).

A linguagem, como fenômeno social e cultural, envolve signos, códigos e sistemas de representação que ultrapassam a esfera verbal (Santaella, 2005). Nesse contexto, a Educação Física se constitui como uma linguagem quando permite ao sujeito “ler” e “produzir” textos corporais, tais como: as danças, os jogos, os esportes e as lutas, que carregam significados culturais, históricos e sociais (Darido, 2003). Como afirmam Ladeira e Darido (2003), é nas aulas de EF que os estudantes iniciam a produção e leitura desses textos, sendo o corpo o principal canal de emissão e recepção de mensagens.

Assim, a inserção da Educação Física no campo das linguagens não é apenas uma escolha administrativa ou curricular, mas sim uma afirmação epistemológica e pedagógica de que o corpo fala, sente, comunica e produz sentidos. Essa perspectiva amplia o papel da Educação Física no contexto escolar, aproximando-a de uma educação que visa à formação integral, crítica e sensível dos sujeitos.

Nesse sentido, o debate em torno da interdisciplinaridade se torna central para a organização curricular. Como afirma Morin (2005), “O saber fragmentado que nós levamos no corpo encontra hoje realidades e problemas, questões transversais, planetárias e globais. Questões essas com uma instabilidade geral unida à incapacidade de resolver”. Superar essa fragmentação implica integrar diferentes campos do conhecimento, possibilitando ao sujeito compreender e atuar de maneira mais crítica e ampla na realidade em que vive.

A BNCC está alinhada a esse movimento, ao organizar os componentes curriculares em quatro grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática,

Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Essa divisão não busca reforçar a separação entre disciplinas, mas sim articular saberes com afinidades epistemológicas, promovendo abordagens integradas e contextualizadas. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais, a proposta era justamente “[...] a reorganização curricular em áreas de conhecimento, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização” (Brasil, 2000, p. 7). Desse modo, a BNCC contribui para a construção de projetos pedagógicos coerentes, ampliando o potencial formativo da escola e fortalecendo sua função social.

Quando falamos da interdisciplinaridade como princípio orientador das práticas pedagógicas, ela é vista sob uma perspectiva de ensino que busca romper com a fragmentação do conhecimento escolar, articulando diferentes áreas em torno de temas, problemas e contextos comuns. No âmbito educacional, essa abordagem não se limita à mera sobreposição de conteúdo ou à simples cooperação entre disciplinas, mas implica a construção coletiva e integrada do saber, em que os conhecimentos dialogam entre si para ampliar a compreensão da realidade.

De acordo com Fazenda (1994), a interdisciplinaridade é um processo que exige interação, reciprocidade e transformação mútua entre os campos do saber, contribuindo para uma aprendizagem mais crítica, significativa e contextualizada. Essa concepção amplia as possibilidades de ação docente, ao considerar que os fenômenos vivenciados pelos estudantes extrapolam os limites das disciplinas tradicionais e exigem respostas educacionais mais complexas e integradas. Ainda segundo Fazenda (1994), a interdisciplinaridade é um posicionamento ético e epistemológico que visa à integração dos saberes na tentativa de compreender a complexidade da realidade, superando a lógica compartimentada das disciplinas tradicionais.

No contexto educacional, Japiassu (1976) reforça que a interdisciplinaridade se apresenta como uma necessidade para responder às demandas sociais e culturais atuais, contribuindo para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas, críticas e contextualizadas. Ao promover essa articulação entre conteúdos e experiências, essa abordagem amplia as possibilidades de compreensão e atuação do sujeito no mundo.

Na Educação Física, a interdisciplinaridade ganha ainda mais força ao

considerar o corpo e o movimento como linguagens capazes de dialogar com outras áreas do conhecimento. Logo, essas práticas contribuem para a formação integral dos estudantes, promovendo não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, empatia e criticidade. Desse modo, a interdisciplinaridade é um instrumento potente de transformação pedagógica e social, especialmente quando desenvolvida em projetos coletivos que envolvem diferentes áreas e sujeitos do espaço escolar.

Os projetos dentro da escola buscam a quebra do tradicional, isto é, visam à quebra daquilo que é transdisciplinar no sentido cartesiano, porque busca o realinhamento, a reestruturação das conexões perdidas na comunidade escolar por correntes filosóficas semelhantes à citada. Contudo, os projetos interdisciplinares são benéficos aos alunos e professores, pois, segundo Guimarães de Paula (2016, p. 440), “[...] destaca a subjetividade do humano e, com ela, o afeto, a emoção e sua relação e conexão com o mundo-planeta em que vivemos”.

Ao tomar o lugar como *lócus* do processo de ensino e aprendizagem, os projetos escolares contribuem para a construção de uma nova concepção de currículo escolar. Ao contrário da ideia equivocada de contextualizar conteúdos pré-definidos, geralmente listados nos livros didáticos, os alunos, com base em sua vivência, articularam os conteúdos escolares com a realidade local, produzindo conhecimento original e singular.

Prado (2003) afirma que a ação de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a interdisciplinaridade. Isso de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

Portanto, a Educação Física, sob a ótica da interdisciplinaridade, é vista como uma disciplina de importância ímpar para o desenvolvimento humano e a formação integral dos aprendizes, indo muito além de uma visão meramente biológica ou de desempenho físico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A vivência do projeto interdisciplinar alvo desta experiência foi desenvolvida em uma escola de educação básica do município de Feira de Santana – BA parceira do PIBID (escola-campo). Essa escola oferece à comunidade local e bairros circunvizinhos aulas de ensino fundamental II e, atualmente, possui aproximadamente 380 (trezentos e oitenta) alunos, divididos em 14 (quatorze) turmas, sendo 7 (sete) no período matutino e 7 (sete) no período vespertino, caracterizando uma diversidade em seu público.

Conforme plano anual e Projeto Político Pedagógico, a escola oferta diversos projetos e programas, como Festival de Exatas, Festa das Nações e Cultura Corporal, Interclasses, Escola Limpa e PIBID, do qual fazemos parte, e está presente na escola através dos subprojetos de Educação Física, Matemática e História.

A experiência trata-se de atividades que ocorreram nos dias 16 (dezesesseis), 17 (dezessete) e 18 (dezoito) de junho de 2025, através do projeto intitulado “Festival de Exatas”; contudo, o mesmo teve início semanas antes, com o planejamento e organização das atividades pedagógicas e culturais.

Dentro do projeto ocorre a realização de uma gincana escolar interdisciplinar, integrada à tradicional festa junina da instituição. A estruturação das equipes da gincana ocorreu a partir da junção das turmas do turno matutino com as correspondentes do turno vespertino, formando, assim, sete equipes distintas. Cada equipe foi orientada por um professor "padrinho" de áreas diferentes e recebeu como tema um tipo específico de energia renovável e matemática.

As atividades foram organizadas com base em um cronograma previamente elaborado, no qual constavam as provas a serem realizadas, além dos critérios de avaliação, as regras e a pontuação atribuída a cada atividade. A orientação para as provas específicas teve início cerca de duas semanas antes da culminância, período em que os professores padrinhos auxiliaram os alunos na preparação dos materiais e ensaios.

As provas envolveram diversas produções e apresentações, como a decoração junina das salas, confecção de painéis explicativos sobre o tema da equipe, elaboração de maquetes (pelos estudantes do 6º e 7º anos) e experimentos científicos

(pelos alunos do 8º e 9º anos), venda de bilhetes do balaio junino, produção de paródias musicais e ensaio de coreografias para a apresentação artística. Além disso, cada equipe ficou responsável por representar um cantor ou banda de forró, devendo utilizar músicas desses artistas nas provas de paródia e quadrilha.

No primeiro dia da culminância (16 de junho), foram realizadas as avaliações dos cartazes, maquetes e experimentos. As atividades lúdicas incluíram jogos como "tangram", "corrida do saco", "bola na boca do caipira", cruzadinha sobre energias renováveis e prova das "argolas".

No segundo dia (17 de junho), aconteceram dinâmicas interativas como "torta na cara do caipira", "dança da laranja", "dança das cadeiras" e "corrida das bandeiras". Nesta última, os grupos tinham representantes que deveriam responder, em tempo cronometrado, questões com alternativas de verdadeiro (V) ou falso (F). A participação e o envolvimento dos alunos foram intensos, mantendo o silêncio necessário durante os momentos de resposta e comemorando intensamente a cada acerto. Nesse dia também teve início a montagem das barracas para o evento junino.

Já no terceiro dia (18 de junho), foram finalizadas as decorações das barracas e a organização dos itens a serem vendidos. Realizaram-se as apresentações das paródias (pelos 6º e 7º anos), das coreografias (pelos 8º e 9º anos) e o tradicional desfile da Rainha do Milho e do Caipira. Os alunos, acompanhados por seus familiares, participaram ativamente do evento, adquirindo lanches nas barracas, interagindo com colegas e familiares, e assistindo às apresentações.

Cabe destacar que outros dois projetos estiveram integrados a todo momento. O primeiro, denominado "Escola Limpa", que tem vigência durante todo o ano letivo, incentiva os alunos a zelarem pela limpeza e organização dos ambientes escolares. As equipes que mantinham suas salas limpas e organizadas acumulavam pontos adicionais na gincana. O segundo projeto, intitulado "Feira do Empreendedor", envolveu a criação de uma moeda fictícia "Cebcoins", idealizada por um dos professores de Exatas, em parceria com um grupo de alunos. Essa moeda, equivalente ao real, foi utilizada como meio de compra durante o evento junino, promovendo uma simulação prática de economia e empreendedorismo.

O projeto consolidou-se como uma rica experiência pedagógica interdisciplinar, promovendo o protagonismo estudantil, a integração entre os turnos e turmas, o

engajamento da comunidade escolar e a valorização do conhecimento científico aliado à cultura popular.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da vivência no projeto interdisciplinar evidenciam a relevância da Educação Física Escolar (EFE) como componente curricular capaz de atuar como eixo integrador entre diferentes áreas do conhecimento. Essa função articuladora se manifesta não apenas pela diversidade de práticas corporais desenvolvidas, mas, sobretudo, pela possibilidade de ressignificar essas práticas, atribuindo intencionalidade pedagógica e alinhamento aos objetivos de formação integral dos estudantes.

Conforme destaca Fazenda (1994), a interdisciplinaridade pressupõe interação e transformação mútua entre os campos do saber, o que vai além da mera justaposição de conteúdo. Nesse sentido, a EFE, quando inserida em projetos coletivos, contribui para a construção de aprendizagens contextualizadas, nas quais o corpo, o movimento e a cultura dialogam com outras áreas, potencializando a compreensão da realidade e a criticidade do estudante diante a fragmentação do conteúdo escolar.

Entre os desafios identificados, destaca-se a necessidade de superar a visão ultrapassada que ainda associa a Educação Física exclusivamente a esportes tradicionais ou atividades recreativas desvinculadas de intencionalidade pedagógica.

Por outro lado, as possibilidades reveladas foram significativas, visto que as atividades desenvolvidas mostraram que a EFE pode atuar como elemento articulador em projetos interdisciplinares, mobilizando o corpo e o movimento como linguagens capazes de dialogar com conceitos de outras áreas, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Dito isso, é viável a utilização de práticas corporais associadas a temáticas científicas, culturais e matemáticas, uma vez que projetos interdisciplinares geram uma quebra na fragmentação dos conteúdos escolares.

A perspectiva defendida por Morin (2005) também se manifesta nesse contexto, pois a superação do “saber fragmentado” demanda práticas pedagógicas capazes de estabelecer conexões entre diferentes dimensões da realidade. Ao atuar

como linguagem, a Educação Física cumpre essa função, proporcionando experiências que articulam significados e valores, e ampliando a capacidade dos estudantes de compreenderem o mundo em que vivem e nele intervirem.

A experiência dentro do projeto evidenciou, de modo geral, dificuldades ligadas à articulação entre docentes e à compatibilização de cronogramas, mesmo com a elaboração de um horário especial durante a semana do projeto para atender à demanda das atividades. Somem-se a isso limites práticos do contexto escolar, como a gestão do tempo e dos deslocamentos entre espaços, por exemplo, para a montagem de barracas, ensaio de coreografia e montagem do experimento científico, que impactaram o andamento de algumas ações e demandaram revisão de planejamentos. Tais fatores, ainda que não tenham inviabilizado as propostas, direcionaram a coerência entre objetivos comuns e a execução integrada, especialmente nas etapas iniciais. Como afirma Machado (2000), essas dificuldades ajudam a explicar resultados inconsistentes nas tentativas de trabalho interdisciplinar, mesmo de docentes que se empenharam em realizar um estudo sério sobre o tema.

Kleiman e Moraes (2002, p. 24) acrescentam que, muitas vezes, o professor “[...] se sente inseguro de dar conta da nova tarefa e não consegue pensar interdisciplinarmente porque toda a sua aprendizagem realizou-se dentro de um currículo compartimentado”, o que reforça a necessidade de processos formativos voltados a essa perspectiva.

Para superar a dificuldade mencionada anteriormente, a integração efetiva entre áreas e docentes mostrou-se concreta quando houve investimento em momentos sistemáticos de planejamento conjunto, definição de objetivos compartilhados e construção de um cronograma unificado com “janelas” para ações comuns. A adoção de instrumentos colaborativos favoreceu o diálogo entre os campos do saber e a continuidade das sequências didáticas, minimizando sobreposições e rupturas.

Experiência semelhante é apresentada por Gonçalves *et al.* (2019), em uma pesquisa que integrou a Educação Física e a Matemática em uma sequência de ensino interdisciplinar com alunos do 3º ano do Ensino Médio noturno. Apesar do engajamento dos estudantes, os professores relataram que determinados conteúdos matemáticos demandam o dobro do tempo previsto em razão de lacunas acumuladas e da condição dos alunos que estudavam após longas jornadas de trabalho. Além

disso, os docentes destacaram a dificuldade de tornar ações interdisciplinares uma prática recorrente justamente pelo pouco tempo disponível para planejamentos conjuntos.

Tal constatação converge com a realidade da experiência alvo deste relato, em que a questão temporal, seja na limitação das aulas de Educação Física, seja na adequação de cronogramas, também representou um desafio central. Assim, tanto no estudo citado quanto no projeto experienciado, confirma-se que a gestão do tempo constitui uma barreira recorrente, mas que pode ser atenuada por meio da criação de espaços institucionais de planejamento colaborativo e pela reorganização curricular em função de objetivos coletivos.

De modo geral, o projeto observado mostrou que, embora a interdisciplinaridade ainda enfrente obstáculos práticos, como a gestão do tempo, a articulação entre docentes e as condições do contexto escolar, ela se apresenta como uma possibilidade concreta de ressignificar o ensino e aproximar diferentes áreas do conhecimento. Assim, a vivência não apenas materializou parte do potencial da interdisciplinaridade, como também apontou caminhos para sua consolidação como prática pedagógica mais efetiva no contexto escolar.

Outro fator é que o projeto ocorreu junto com a gincana da escola, gincana que possuía como tema as festas juninas, uma grande expressão cultural nordestina. Como componente curricular, a educação física aparece em lugares distintos dentro desse projeto: está na dança, no movimento e nos jogos, e esses elementos são de grande importância social e cultural.

Durante a preparação para a gincana, as aulas de educação física estavam bem engajadas nos preparos para a coreografia da dança de quadrilha, um grande símbolo das festas juninas, pois, segundo Cavalcante *et al.* (2018, p. 235), em suma, a quadrilha junina celebra com a dança a festa do casamento matuto e a gravidez da noiva representa a fertilização do período junino, ou seja, a fartura que a época da colheita traz ao povo.

Cavalcante *et al.* (2018) apontam que o corpo junino não é apenas físico e limitado às mecânicas; mas sim, um corpo complexo e paradoxal que possui saberes e precisa compreender os símbolos junto aos seus significados presentes nas festividades juninas. Portanto, o papel da educação física é fundamental no caráter procedimental e atitudinal para possibilitar a apropriação dos estudantes aos

elementos e símbolos. Dessa maneira, forma sujeitos sensíveis e abastece o fomento para a cultura regional através dos jogos, do movimento e da dança. Segundo Cavalcante *et al.* (2018, p. 236),

A possibilidade da compreensão da linguagem sensível por meio dos gestos pode fazer com que os indivíduos atribuam sentidos a todas as ações produzidas pelo corpo junino. Na Educação Física, esta atitude pode contribuir também para uma compreensão dos conceitos de corporeidade e da cultura de movimento. Este modo de pensar uma nova Educação Física oportuniza no cunho pedagógico das aulas com sentidos para o fomento de um corpo disciplinado pela natureza e cultura, um corpo formado por uma educação e para uma educação, uma educação sensitiva, uma educação formadora de cidadãos com conhecimentos.

Portanto, a educação física é uma grande colaboradora dentro de projetos como o aqui relatado, pois contribui na construção de conexões entre o estudante e sua cultura. Por meio do movimento, contribui para a aproximação entre a comunidade estudantil e suas famílias, pois é necessária uma mobilização de saberes coletivos na confecção das roupas para a quadrilha, assim fazendo com que os adolescentes interajam com suas famílias; e, ainda, aproximando as famílias da comunidade escolar, também através dos jogos e da dança, não como praticantes, mas como telespectadores e amantes desses elementos propiciados pela cultura e pela educação física, no âmbito escolar.

5 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada do projeto interdisciplinar revelou-se uma ação pedagógica capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento, articulando a Educação Física aos saberes de outras matérias, como ciências, matemática, história e também com a cultura popular. A participação da disciplina foi efetiva tanto nas dinâmicas lúdicas, como nas provas de corrida, jogos e atividades cooperativas, quanto no desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, liderança e respeito às regras coletivas.

Portanto, a participação da Educação Física em projetos interdisciplinares reafirma sua importância no currículo escolar, especialmente quando fundamentada

em princípios críticos e formativos. Ao mobilizar o corpo como meio expressivo e comunicativo, a EFE amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece o papel da escola como espaço de formação integral, crítica e cidadã.

Conclui-se, portanto, que a vivência trazida neste relato mostra não só a importância dos projetos escolares, mas a necessidade deles dentro da escola; pois, além de estimularem a interdisciplinaridade e a formação de um indivíduo crítico, trazem consigo a construção de uma escola mais unida em todos os parâmetros, elevando assim o papel da Educação Física como componente curricular atuante e transformador.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. **Educação e Sociedade**, ano XX, nº 68, dez. 1999. p. 147-170.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no brasil: o que ela vem sendo e o que ela pode ser** (elementos de uma teoria pedagógica para a Educação Física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. 256p. (Coleção Educação Física)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Volume 2 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina; LADEIRA, Maria Fernanda Telo. Educação Física e linguagem: algumas considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 25–32, jan./abr. 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GUIMARÃES DE PAULA, M. V.; SUANNO, J. H. Transdisciplinaridade e educação física escolar: reflexões para o desenvolvimento humano. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 437–453, 2016. DOI: 10.5216/rp.v27i1.42323. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42323>. Acesso em: 7 ago. 2025.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PRADO, M. Pedagogia de Projetos. **Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”** - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e do pensamento: sonora, visual, verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SOUSA, Nadiel Cavalcante de, *et al.* Dialogando com o corpo e os símbolos na festa junina: reflexões para a educação física. **Conexões**, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 226–239, 2018. DOI: 10.20396/conex.v16i2.8650321. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8650321>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SOUZA, Márcia Mendes; ROJAS, Eliana Ayub. Educação Física e Interdisciplinaridade: articulações possíveis. In: OLIVEIRA, Vitor Henrique da Silva; GALLARDO, Sérgio Guilherme de. (Org.). **Educação Física: Possibilidades interdisciplinares**. Curitiba: CRV, 2010. p. 39-52